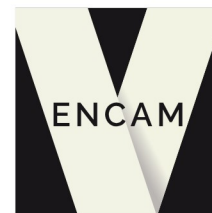




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



A vivência musical preditora de empatia cognitiva para inibição ao bullying escolar

Everton Alves Silva¹, Frederico Goncalves Pedrosa²,

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais
contato.everton1989@gmail.com, fredericopedrosa@musica.ufmg.br

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

A escalada exponencial e significativa da violência escolar tem o bullying como fenômeno frequentemente associado, o que expõe as vulnerabilidades da sociedade brasileira nas últimas décadas (Cara, 2023; Vinha, Garcia 2025). Este problema demanda estratégias preventivas que transcendam as medidas meramente punitivas, focando no desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes (Ruiz & Mora-Merchán, 1998). Nesse contexto, levanta-se a questão sobre em que medida a vivência musical atua como preditora dos níveis de empatia e se esta exerce um papel mediador na redução da ocorrência de comportamentos de bullying no âmbito escolar.

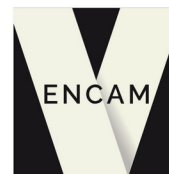
OBJETIVOS

Investigar de que forma a vivência musical influencia a mitigação da perpetração do bullying, analisando o papel da empatia, em suas dimensões cognitiva e afetiva, como principal mecanismo mediador dessa relação entre estudantes do ensino médio.

MÉTODO

O delineamento do estudo foi quantitativo, transversal e explicativo. A amostra foi composta por 527 estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto. A coleta de dados utilizou o Questionário Breve de Experiência Musical (Brief-MEQ; Werner et al, 2006) versão QuEM-Br desenvolvida por de Souza, Silva e Arsand Neto (2024), o Índice de Reatividade Interpessoal (IRI; Davis, 1983) e a Escala de Comportamentos de Bullying (ECB; Medeiros et al, 2015). A análise dos dados foi





realizada por meio de Modelagem de Equações Estruturais (SEM) no R Studio (R Core Team, 2025).

RESULTADOS

A análise revelou que a vivência musical, por si só, não exerce um efeito direto significativo na redução do bullying. Contudo, confirmou-se um modelo de mediação dupla e paralela onde a vivência musical atua como forte preditora positiva na Tomada de Perspectiva (Empatia Cognitiva) e na Preocupação Empática (Empatia Afetiva). Estas variáveis inibem significativamente os comportamentos agressivos. A Preocupação Empática demonstrou ser um fator de proteção significativo, indicando que a música pode mitigar os efeitos da socialização associados à agressividade.

CONCLUSÕES E/OU IMPLICAÇÕES

O estudo levantou evidências iniciais de que a vivência musical, de forma isolada, não tem efeito direto na redução do bullying. Entretanto, a vivência musical atua como um forte elemento catalisador da empatia, que, por sua vez, constitui o fator protetivo responsável por reduzir as agressões. Dessa forma, quando atrelada à vivência musical, a empatia se fortalece ainda mais no fomento à mitigação do bullying. Assim, infere-se que a empatia é o mecanismo mediador pelo qual a vivência musical reduz as ocorrências de bullying. Portanto, conclui-se que a educação musical nas escolas deve ser compreendida não apenas como uma atividade estética, mas como uma potente tecnologia social e afetiva capaz de humanizar as relações escolares, promovendo a empatia como antídoto à cultura da violência.

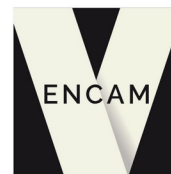
PALAVRAS-CHAVE

Vivência Musical, Empatia, Bullying, Educação Musical, Modelagem de Equações Estruturais

REFERÊNCIAS

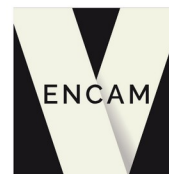
- Cara, D. (2023). Ataques às escolas no Brasil: Análise das recomendações e recomendações para a ação governamental (Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial sobre Violência nas Escolas). Ministério da Educação.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113-126.
- de Souza, L. K., Silva, S., & Arsand Neto, S. M. (2024). Questionário Breve de Experiência Musical (QuEM-Br) [Tradução e adaptação para o Brasil do Brief Music Experience Questionnaire - MEQ]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Medeiros, E. D. D., Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Silva, P. G. N. D., Lopes, B. D. J., Medeiros, P. C. B. D., & Silva, É. S. D. (2015). Escala de Comportamentos de Bullying (ECB): Elaboração e evidências psicométricas. *Psico-USF*, 20(3), 385-397. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200302>
- R Core Team. (2025). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing.





- Ruiz, J. I., & Mora-Merchán, J. A. (1998). Violencia escolar: El maltrato entre iguales en la Educación Secundaria Obligatoria. Ministerio de Educación y Cultura, Centro de Investigación y Documentación Educativa.
- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. R., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76.
- Vinha, T. P., & Garcia, C. G. (2025). Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: Causas e caminhos (Relatórios de Política Educacional). D3E.
- Werner, P. D., Swope, A. J., & Heide, F. J. (2006). The Music Experience Questionnaire: Development and correlates. *The Journal of Psychology*, 140(4), 329-345.





Musical experience as a predictor of cognitive empathy for school bullying inhibition

Everton Alves Silva¹, Frederico Goncalves Pedrosa²,

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais
contato.everton1989@gmail.com , fredericopedrosa@musica.ufmg.br

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

The exponential and significant escalation of school violence has bullying as a frequently associated phenomenon, exposing the vulnerabilities of Brazilian society in recent decades (Cara, 2023; Vinha & Garcia, 2025). This problem demands preventive strategies that transcend merely punitive measures, focusing on the development of socio- emotional skills in students (Ruiz & Mora-Merchán, 1998). In this context, the question arises as to what extent musical experience acts as a predictor of empathy levels and whether this exerts a mediating role in reducing the occurrence of bullying behaviors in the school environment.

OBJECTIVES

To investigate how musical experience influences the mitigation of bullying perpetration, analyzing the role of empathy, in its cognitive and affective dimensions, as the main mediating mechanism of this relationship among high school students.

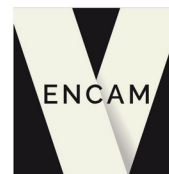
METHOD

The study design was quantitative, cross-sectional, and explanatory. The sample consisted of 527 integrated high school students from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG) - Ouro Preto Campus. Data collection used the Brief Music Experience Questionnaire (Brief-MEQ; Werner et al., 2006) in the QuEM-Br version developed by deSouza, Silva e Arsand Neto (2024), the Interpersonal Reactivity Index (IRI; Davis, 1983), and the Bullying Behaviors Scale (ECB; Gouveia et al., 2015). Data analysis was performed using Structural Equation Modeling (SEM) in R Studio (R Core Team, 2025).

RESULTS AND/OR MAIN CONTRIBUTIONS

The analysis revealed that musical experience alone does not have a significant direct effect on reducing bullying. However, a double and parallel mediation model was confirmed, where musical experience acts as a strong positive predictor of Perspective Taking (Cognitive Empathy) and Empathic Concern (Affective Empathy). These variables significantly inhibit aggressive behaviors. Empathic Concern emerged as a significant protective factor, indicating that music can mitigate socialization effects associated with aggressiveness.





CONCLUSIONS AND/OR IMPLICATIONS

The study presented initial evidence that musical experience, in isolation, does not have a direct effect on reducing bullying. However, musical experience acts as a strong catalyst for empathy, which, in turn, constitutes the protective factor responsible for reducing aggression. Thus, when linked to musical experience, empathy is further strengthened in fostering the mitigation of bullying. Therefore, it is inferred that empathy is the mediating mechanism by which musical experience reduces the occurrence of bullying. Finally, it is concluded that music education in schools should be understood not only as an aesthetic activity, but as a powerful social and affective technology capable of humanizing school relations, promoting empathy as an antidote to the culture of violence.

KEYWORDS

Musical Experience, Empathy, Bullying, Music Education, Structural Equation Modeling

REFERENCES

- Cara, D. (2023). Ataques às escolas no Brasil: Análise das recomendações e recomendações para a ação governamental (Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial sobre Violência nas Escolas). Ministério da Educação.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113-126.
- de Souza, L. K., Silva, S., & Arsand Neto, S. M. (2024). Questionário Breve de Experiência Musical (QuEM-Br) [Tradução e adaptação para o Brasil do Brief Music Experience Questionnaire - MEQ]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Medeiros, E. D. D., Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Silva, P. G. N. D., Lopes, B. D. J., Medeiros, P. C. B. D., & Silva, É. S. D. (2015). Escala de Comportamentos de Bullying (ECB): Elaboração e evidências psicométricas. *Psico-USF*, 20(3), 385-397. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200302>
- R Core Team. (2025). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing.
- Ruiz, J. I., & Mora-Merchán, J. A. (1998). Violencia escolar: El maltrato entre iguales en la Educación Secundaria Obligatoria. Ministerio de Educación y Cultura, Centro de Investigación y Documentación Educativa.
- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. R., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76.
- Vinha, T. P., & Garcia, C. G. (2025). Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: Causas e caminhos (Relatórios de Política Educacional). D3E.
- Werner, P. D., Swope, A. J., & Heide, F. J. (2006). The Music Experience Questionnaire: Development and correlates. *The Journal of Psychology*, 140(4), 329-345.

